

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

Sessão Solene em Alusão ao Encerramento da Campanha “Juntas pela Dignidade Menstrual”, realizada em 14/6/2022.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e senhores, muito boa tarde. Uma excelente noite a todos. Desde já agradecendo o carinho da audiência dos muitos amigos e amigas que nos acompanham pela *TV Assembleia*. Falamos direto do Centro Cívico, Curitiba, capital do Estado, do grande Plenário da Assembleia Legislativa do Paraná. Dando início à Sessão Solene desta noite, solicitamos que tomem os seus assentos e também que mantenham os seus celulares no modo silencioso. Senhoras e senhores, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná tem a honra e a satisfação de realizar a Sessão Solene em Alusão ao Encerramento da Campanha “Juntas pela Dignidade Menstrual”, por proposição da Sr.^a Deputada Cristina Silvestri, que também é a Procuradora Especial da Mulher na Assembleia Legislativa do Paraná. A Lei n.º 20.717/2021 dispõe sobre a promoção da dignidade menstrual no âmbito do Estado do Paraná, de autoria dos Deputados e Deputadas desta Casa de Leis do povo do Paraná, Deputado Boca Aberta Junior, Deputada Cantora Mara Lima, Deputada Cristina Silvestri, Deputado Goura, Deputada Luciana Rafagnin, Deputado Luiz Claudio Romanelli, que é também o 1.º Secretário da Casa de Leis do povo do Paraná, Deputada Mabel Canto e Deputado Michele Caputo. Dando início efetivamente à Sessão Solene, convidamos para compor a Mesa de Honra: nossa anfitriã nesta noite, proponente deste encontro e idealista dessa lei, Procuradora Especial da Mulher na Casa de Leis do povo do Paraná, presidindo esta Sessão, Deputada Estadual Cristina Silvestri; Diretora-Geral da Secretaria de Estado do Desenvolvimento

Sustentável e do Turismo do Paraná, sempre à frente de seu tempo também, uma grande idealista da causa feminina e da mulher, querida Fabiana Campos Romanelli; atua diretamente com a nossa Deputada Cristina Silvestri no âmbito da nossa Procuradoria Especial da Mulher aqui na Casa de Leis do povo do Paraná, Coordenadora da Procuradoria, Dr.^a Alessandra Abraão; representando o Coletivo Igualdade Menstrual, Adriana Bukowski; representando o Coletivo Atleticaníssimas, Milene Szaikowski; representando o Coletivo Gralhas da Vila, Simone Beatrice Cherobim Rugilo; e representando o Coletivo Gurias do Couto, Natália Oliveira. Também cumprimentar e agradecer a presença e a participação do Vereador Dalton Borba, que está conosco também. Muito obrigado pela presença e pela participação, trazendo aqui também a representação da Câmara de Vereadores de Curitiba. Cumprimentar e agradecer a presença também, representando a Deputada Maria Victória, que não pôde estar conosco neste momento, mas que se faz representar pela querida Carmen Elizabete Faraco. Também representando o Instituto Paranaense da Mulher Contabilista, as nossas queridas Ana Cláudia Kruger, Kelly Menegari, Roseli Ruiz e Simone Vanni. Obrigado pela presença e pela participação. Também queremos cumprimentar aqui o Diretor da Casa de Leis do povo do Paraná, Diretor de Assistência ao Plenário, que hoje ficou em pé a tarde toda, querido amigo Dr. Juarez Vilela. Em seu nome, Dr. Juarez, cumprimentar toda a equipe da Assembleia Legislativa do Paraná, com quem estamos trabalhando neste instante. Também cumprimentar a Coordenadora Pedagógica da Escola do Legislativo, Dr.^a Roberta Picussa, que também está conosco nesta oportunidade. Representando o Instituto Paranaense da Mulher Contabilista e também o Sindicato das Empresas Contábeis, Assessorias e Informações do Estado do Paraná, nossa querida amiga Elisete de Carvalho. Obrigado pela presença e pela participação. Ao tempo em que mais uma vez agradecemos a todos pela presença e pela participação, em especial queremos cumprimentar os nossos queridos amigos e amigas da imprensa, a Dálie Felberg, que vai fazer o registro fotográfico de toda esta Sessão Solene, e temos a honra, a satisfação e a alegria de contar aqui também, fazendo a

cobertura jornalística, da Jordana Martinez. Neste instante, então, para a abertura oficial e a saudação inicial às senhoras e aos senhores, com a palavra a Deputada Cristina Silvestri.

SR.^A PRESIDENTE (Deputada Cristina Silvestri): Boa tarde a todas e a todos. É realmente muita emoção, muita alegria ver todas vocês aqui nesta tarde e esta união de todas as torcidas em prol das mulheres, em prol de uma causa tão importante para as mulheres, para aquelas mulheres de baixa acessibilidade, que têm dificuldades de obter os absorventes e de vocês sentirem isso, de terem essa empatia e estarem conosco nesta reunião. Muito obrigada mesmo! *“Sob a proteção de Deus”*, **declaro aberta a Sessão Solene em Alusão ao Encerramento da Campanha “Juntas pela Dignidade Menstrual”**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Peço uma salva de palmas a todas e todos que participaram desta importante campanha e deste momento auspicioso da história do Paraná em que reunimos aqui, entre outros tantos e tantas que participaram atendendo ao chamado. E voltamos a enfatizar, inclusive para você que nos acompanha ao vivo pela *TV Assembleia*, estamos reunindo aqui as três grandes torcidas do nosso Estado, do Clube Athletico Paranaense, do Coritiba Football Clube e do Paraná Clube, aqui representados pelas Atleticaníssimas, pelas Gurias do Couto e pelas Gralhas da Vila. E este é o sentimento realmente que impõe, porque temos aqui a satisfação de informar que nesta campanha conseguimos arrecadar mais de 28 mil unidades de absorventes, que serão destinados a tantas pessoas que necessitam, às mulheres que não têm essa acessibilidade. E agora, para além da saudação, mencionar e explicar um pouco melhor sobre tudo isto desta noite especial, com a palavra novamente a nossa anfitriã, Deputada Estadual Cristina Silvestri.

SR.^A PRESIDENTE (Deputada Cristina Silvestri): Boa tarde a todas. Sejam bem-vindas. A minha grande satisfação de tê-las aqui. Quero cumprimentar a Andressa e a Adriana, do Coletivo Igualdade Menstrual, nossas parceiras desde o nosso Projeto de Lei pelo combate à pobreza menstrual, quando ainda estava tramitando na Assembleia Legislativa. Quero cumprimentar e parabenizar a Milene, do Coletivo Atleticaniíssimas, cumprimentar a Natália, do Coletivo Gurias do Couto, e a Simone, do Gralhas da Vila. Cumprimentando-as, quero cumprimentar todos os representantes dos coletivos de mulheres do Athletico, do Coritiba e do Paraná Clube. Agradecer a cada uma de vocês por esta união, por esta união de forças e de vocês terem esta empatia e estarem conosco para ajudar aquelas mulheres que realmente necessitam do apoio do poder público e do apoio da sociedade. Muito obrigada. Realmente, fiquei emocionada de ver a presença de vocês aqui e esta união, independentemente dos partidos, independentemente dos times. Estamos juntos aqui por uma causa e a nossa causa é a mulher. Muito obrigada. Quero agradecer à Fabiana, que desde o começo também é nossa companheira e parceira nesta luta. Quero também cumprimentar aqui a Sandra Lia, também sempre uma parceira em todos os assuntos referentes à mulher. Cumprimentar a Ana, da Comissão dos Direitos Humanos. Quero agradecer e parabenizar aqui o Juarez, que está ali. Juarez, foi você quem deu a ideia para estas meninas e achei muito lindo da tua parte. Quero te agradecer imensamente por estarmos aqui hoje reunidas com todo esse pessoal. Quero agradecer à minha querida equipe da Procuradoria e do gabinete, que organizaram, que correram, que lutaram, para que hoje pudéssemos estar aqui. Também, quero aqui agradecer a sempre presente equipe do cerimonial, que está torcendo por nós, corre junto, fica feliz com cada caixa de absorvente que chega. Então, muito obrigada a cada uma de vocês. Bem, pessoal, a falta de condições financeiras para aquisição de absorventes afeta mais de 25% das mulheres no Brasil. Quando se fala isso, acho que a metade da população não imaginava que seria tanto. Isso impede a participação das meninas, das moças, de frequentarem escola, de irem para o trabalho. Como elas passam a maior

parte da sua vida escolar menstruando, a falta nas aulas são uma das principais preocupações. Os dados da ONU apontam que, no mundo, uma a cada 10 meninas falta aula por conta da menstruação. No Brasil, esse número é de uma a cada quatro. Então, vocês vejam a diferença de um País como o Brasil, com uma taxa de imposto tão alto. Estudantes já deixaram de ir às escolas por não terem absorvente. A média de falta dessas meninas é de 45 dias ao ano, gente, é um mês e meio. Elas deixam de ir à escola por falta de absorvente. Começamos a debater esse assunto aqui na Assembleia há três anos, quando o tema igualdade menstrual sequer estava sendo debatido em outras Casas Legislativas do Estado. Tanto é que quando trouxemos essa discussão teve muito Deputado que riu de mim, acharam engraçado. Então, para vocês verem o quanto esse tabu, o quanto o desconhecimento é muito grande. Temos que derrubar esses tabus e falar sobre os assuntos das mulheres. O Projeto de Lei Estadual de Promoção da Dignidade Menstrual no Paraná expirou a lei federal. Fomos a primeira lei no Brasil como lei estadual. O projeto foi apresentado em 2019, por mim, pelos Deputados Boca Aberta Junior e pelo Goura. Contamos com a coautoria das Deputadas Mabel Canto, Mara Lima, Luciana Rafagnin, além dos Deputados Romanelli e Michele Caputo. Antes disso, para sensibilizar a Assembleia, para sensibilizar a comunidade, fizemos uma campanha. Agradeço muito ao Fabiano que participou na nossa primeira campanha, com o Coletivo da Igualdade Menstrual, que nos ajudou na elaboração e na divulgação de toda essa campanha. Isso também fortaleceu na aprovação da lei, porque as pessoas começaram a perceber e a perguntar: *Nossa, não tinha ideia de que era assim. Nossa, não tinha ideia de que uma pessoa não pode comprar um pacote de absorvente*. É muito simples, é só você pensar que uma família com quatro filhas, quatro pacotes de absorventes por mês, não é para qualquer um. Então, essa é a importância das mulheres, da participação das mulheres, de estarmos falando sobre esse tipo de assunto, que muitas vezes, e por ser a Assembleia um lugar masculino, não é debatido esse tipo de assunto. Então, é muito importante a participação e a presença das mulheres. Nesse ano de 2022 tivemos um passo

muito importante na aprovação da lei que institui a semana de conscientização sobre o ciclo menstrual no Paraná. Por que é importante? Porque esse projeto é para divulgarmos dentro das escolas e peço o apoio de vocês, de todos esses coletivos, porque precisamos sensibilizar dentro das escolas, comentar, falar sobre um assunto que ainda é muito tabu. Então, esse trabalho é muito importante dentro das escolas. Agora, temos mais um trabalho à frente, que também é bem desafiador. É que, realmente, o Governo, tanto o Governo do Estado, como o Governo Federal, efetivamente, atenda a essa lei. A lei existe no papel, tanto no Governo Estadual, como no Governo Federal, mas efetivamente está muito difícil de tornarmos realidade, tanto é que vocês estão aqui, os coletivos dos times, para nos ajudar, porque na realidade ela ainda não está funcionando. A ideia dessa distribuição aqui para as nossas amigas, que estão colaborando conosco nesse grande projeto, é de que o coletivo da igualdade menstrual entregue às estudantes, nas escolas, às mulheres em situação de rua, às presidiárias e àquelas comprometidas socioeducativas. Por que digo isso para vocês? Porque nas penitenciárias femininas não é entregue esse item, que é um item básico. É um item básico higiênico, básico, mas como quem comanda essas delegacias, essas prisões, lá, são homens, então, para a cabeça deles, eles não imaginam a importância desse item em uma penitenciária ou em uma casa que atenda a meninas que cumprem medidas socioeducativas ou a presidiárias. Hoje mesmo, com a lei estadual e a federal vigentes, as Secretarias Municipais estão tendo muita dificuldade de executar esse programa. Inclusive, a lei é estadual e as Procuradorias Municipais também fizeram uma lei municipal. Então, tem muitos municípios no Estado do Paraná que têm a lei municipal. Onde está realmente funcionando é com dinheiro do município, o Prefeito entrou junto nessa campanha, porque os Secretários de Saúde não estão conseguindo retirar esses recursos da saúde. Sabem por quê? Vocês não vão acreditar. Porque os absorventes estão como mercadoria do grupo dos cosméticos, perfumaria, artigo de higiene pessoal de toucador. Olha, que lei legal! Então, precisamos mudar isso para que as Prefeituras, para que as Secretarias Municipais, para que o Estado

possa diminuir essa taxaço tributária. É isso que precisamos. Precisamos tirar os tributos dos absorventes, porque eles são de utilidade pública. Já digo que são de utilidade pública. É um produto, é um item de higiene pessoal como qualquer outro produto. Ele não está considerado como isso, está considerado como item supérfluo. Então, ele está supertaxado, porque ele é não da cesta básica. O nosso desafio, hoje, é que o absorvente se torne um item da cesta básica. Estava trabalhando nisso há três anos para trás, mas ele não passou como um item da cesta básica. O nosso desafio hoje, conto com vocês, que é urgente a isen  o da carga tributária sobre os absorventes. Isso já foi feito em vários estados. Pesquisamos, analisamos, vários estados no Brasil já tiraram o ICMS interno do absorvente, em convênio, uma adesão que os estados fizeram, um convênio com o ICMS do Confaz. Então, por meio desse convênio com o Confaz, eles conseguiram tirar. Como vocês sabem, países superdesenvolvidos, como os países da Europa, tipo os países da Grã-Bretanha, Alemanha, eles não taxam o absorvente para que as mulheres tenham condi  o  es de comprar, gente. Estamos falando isso de países ricos. Agora, imaginemos, nós, no Brasil, que além de tudo temos um dos maiores impostos no Brasil sobre absorvente, um País pobre como o nosso. Então, por isso, é essencial que esse absorvente venha a ser colocado como item essencial e não supérfluo. Existe no Governo Federal a proposta da reforma tributária, apresentada pelo Governo Federal, ao criar a contribui  o sobre bens e serviços. Apesar de manter as isen  o  es e as desonera  o  es aos produtos da cesta básica, ele não faz referência aos absorventes como cesta básica. Então, temos uma luta com o Governo Federal. E inclusive, já mandamos, por meio da Procuradoria da Mulher, um requerimento    Procuradora da Câmara Federal para que ela lutasse por nós l   em Brasília, na Câmara Federal, para tirar o absorvente como item supérfluo e colocar como inclusão dos absorventes na cesta básica. E sabemos que uma das reclama  o  es    que não pode baixar a taxa porque o Governo vai perder receita, mas não vemos dessa forma, vemos que essas meninas, essas mulheres que não têm absorventes, elas acabam usando outros objetos, como todos vocês sabem, massa de pão, jornal, papelão, enfim, e

isso causa infecção. Então, vai se gastar muito mais em saúde do que baixar o imposto de um absorvente. Estamos enviando esse pedido à Secretaria de Estado da Fazenda, com todo o histórico disso, solicitando a desoneração total ou parcial da carga tributária em relação aos absorventes higiênicos. Recebemos o apoio de vários Parlamentares, a Mabel Canto, a Luciana Rafagnin, o Boca Aberta, o Romanelli, o Soldado Fruet, o Gilson de Souza. E vale ressaltar aqui que já existe uma manifestação favorável ao nosso pedido na Secretaria de Estado da Saúde e da Secretaria da Justiça. Então, eles já estão favoráveis, estamos aguardando a opinião e a aprovação da Secretaria da Fazenda. E como falei, mandei o mesmo pedido para a Câmara Federal para que as Deputadas da Procuradoria, as mulheres todas se unam para derrubarmos realmente esses tributos. E quero dizer aqui que em Guarapuava, Sandra Lia, foi feito um estudo muito legal com a nossa Procuradora da Mulher, com a Secretária da Mulher, a Procuradora Bruna Spitzner, a Secretária de Políticas Públicas para as mulheres, a Priscila Sharan, e a nossa querida Eva Sharan, que é a representante do Paraná no Conselho Nacional de Contabilidade, e elas fizeram um estudo sobre essa taxação dos absorventes. E conforme o relatório do estudo delas, o Brasil, os absorventes higiênicos tem se sujeitado a uma tributação média que vocês não fazem nem ideia e vocês nem imaginam que essa tributação é de 34,48%, por ele estar sendo considerado item supérfluo. Ele tem uma alíquota entre 18 a 25% do ICMS, de 1,65 dos programas de integração social, que é o PIS, de 7,6 do Cofins. E esses dados desse estudo, dessas três grandes mulheres, são importantíssimos para embasar toda a nossa luta para que as leis sejam de fato efetivas. Mandamos uma cópia desse estudo à Câmara Federal e mandamos uma cópia à Secretaria da Fazenda. Já conquistamos muito com a união e a força de todas vocês, mas temos ainda um longo caminho pela frente, e fico aqui muito feliz e mais uma vez agradecer a cada uma de vocês por abraçarem esta campanha, por ter essa sensibilidade, como falei, essa empatia, e de que somando forças vamos conquistar muito mais. Quero que contem sempre comigo,

contem sempre conosco, para que essas e outras lutas em prol das mulheres, que dependem do poder público, possamos trabalhar juntas. Muito obrigada.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Amigos e amigas, senhoras e senhores, temos a honra e a satisfação neste instante de passar a palavra a ela, como já dissemos no início, sempre à frente e lutando sempre pelo equilíbrio, pela igualdade, nesta luta constante que todos vocês, principalmente nesse ambiente que estamos aqui, eminentemente feminino, nesta luta que todas vocês realizam e empreendem também, ela é Diretora-Geral da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, uma das peças-chaves e fundamentais do Governo do Estado do Paraná, com a palavra a querida Fabiana Campos Romanelli.

SR.^A FABIANA CAMPOS ROMANELLI: Boa noite. Boa noite, Valtinho. Obrigada. Deputada Cristina, muito obrigada pela oportunidade. Em seu nome, cumprimento todas que compõem esta Mesa. Queria começar destacando duas coisas, duas excepcionalidades. A primeira é de termos uma Sessão Solene para um tema que nos é tão caro. Não sei se todas aqui têm dimensão, mas uma Sessão Solene é algo muito importante, então, essa é uma conquista da Deputada, que acho que precisamos destacar. A segunda é que temos aqui uma Mesa composta só por mulheres, que também é uma coisa muito rara de vermos nesta Casa. A gente vem muito aqui, por diversos motivos, estou olhando para a Sandra ali, encontrei a Sandra no corredor agora há pouco e falei para ela: “Combinamos, combinamos de nos encontrar e nos encontramos sem combinar”. Eu e Sandra nos conhecemos neste espaço que estamos aqui agora há alguns anos, lutando à época por um projeto que também cerceava direitos, que era o “Escola sem Partido”, que à época eu estava à frente da Secretaria de Estado da Educação e tínhamos um desafio muito grande de poder manter os direitos. Então, quando o Valtinho diz que estamos sempre nessa luta, tenho muito orgulho de dizer que as pessoas que estão na luta conosco, independentemente de qual seja o tema, mas que venha falar sobre direitos, estamos sempre juntos. Rodamos, rodamos, mas

as pessoas são sempre as mesmas que estão ali conosco. Então, a Sandra Lia é uma que sempre que precisamos, ligo: “Sandra, socorro, o que eu faço agora?” Então, temos que ter mulheres de referência, para que possamos juntas construir a sociedade que efetivamente acreditamos. Nessa temática, sou muito grata à Adriana e à Andressa, que o ano passado me procuraram para saber como é que fazemos para conseguirmos avançar. Precisamos de apoio, a Deputada está lá em uma luta com o processo da legislação, mas queríamos saber como é que enquanto coletivo poderíamos ter esse apoio. Aí queria fazer uma pergunta para vocês que estão aqui. Quando perguntam para vocês se gostam de política, o que vocês dizem? Quem gosta de política aqui? Porque tem muita gente que diz que não gosta não é? Aqui é a maioria. Mas por quê? Não surpreende não é, para estar aqui em uma terça-feira à noite, gelada, tudo é político, não é gente. Quando falamos, quando perguntamos, se não tivermos a plena consciência de que tudo é político, não vamos avançar. Então, para termos o que entendemos como boa educação, precisamos ter alguém que represente e leve a nossa bandeira da educação. Para termos proteção contra a mulher, que a Sandra Lia luta há tantos anos com isso, mulheres e crianças, temos que ter alguém que nos defenda e compre a nossa luta para proteger as mulheres. Quando entendemos que precisamos da dignidade para meninas, para mulheres jovens que precisam minimamente ter o básico, e enquanto diretora da Secretaria, falo: Quando fala de dignidade menstrual não é só absorvente, temos que olhar para saneamento básico. Vocês têm dimensão de que tem muitas mulheres aqui que não têm água encanada em casa, que não têm esgoto, não têm banheiro? Tem mulheres que vivem em situação de rua que não têm acesso a poder fazer higiene porque não temos banheiro público para isso. Então, quando falamos de política, quando falamos da importância de ter um olhar de pessoas que acreditem nas coisas que consideramos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, falamos desse movimento que temos aqui hoje. Então, era sobre isso que queria falar. Quando falamos de futebol, que está a coisa mais linda olharmos para as três torcidas femininas aqui juntas, é disso que falamos. É de ter um olhar e de

entender que onde estivermos, se mantivermos os valores e as causas que julgamos corretas, coerentes e que vale à pena para o desenvolvimento daquela sociedade que queremos, é com essas pessoas que temos que fazer frente. Então, temos que estar juntos, temos que chamar, temos que compor, e que cada dia possamos olhar e ter mais mulheres como vocês, que olhem e entendam: “Preciso gostar de política para que consigamos convencer as pessoas de que tudo é político e se não tivermos representantes adequados para levar as coisas que acreditamos, nunca vamos avançar”. O meu papel aqui, desde o começo, nessa causa, da igualdade menstrual, é ser ponte. Então, conectar as pessoas para que as coisas possam acontecer e possamos chegar efetivamente a tudo isso que a Deputada Cristina colocou. Então, sou imensamente grata a essa oportunidade. Tenho aprendido demais com esse coletivo. Já lutamos há muito tempo por outras causas, mas falo que toda causa que promova uma sociedade mais justa e igualitária é uma causa que merece que estejamos todas juntas. Muito obrigada. Boa noite.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e senhores, com a palavra neste instante, vamos passar a ouvir agora, Deputada Cristina Silvestri, com a sua licença e permissão, os nossos coletivos. Inicialmente, com a palavra a nossa queridíssima representante do Coletivo Atleticaníssimas, com a palavra Milene Szaikowski.

SR.^A MILENE SZAIKOWSKI: Boa noite a todos. É uma honra estar aqui representando as Atleticaníssimas nesta Casa. Agradeço imensamente à Assembleia Legislativa pelo convite, ao Juarez, que é meu amigo há tantos anos e que nos trouxe para esse projeto tão importante, à Doutora Alessandra, à Deputada Cristina Silvestri por nos trazer aqui. As Atleticaníssimas existem há quase seis anos, em julho agora completando seis anos. Começamos com oito amigas e foi crescendo e hoje temos aproximadamente 120 mulheres de 18 até 60+, inclusive temos um grupo exclusiva das 60+, que às vezes elas não aguentam o fluxo de mensagens que temos nos outros grupos. Mulheres que têm

os perfis mais diversos possíveis, as realidades mais diversas possíveis e que vivenciam o Athletico diariamente, que torcem e encontram, ali no grupo, um local para vivenciar a sua paixão pelo Athletico, pelo futebol que, por muitos anos também, como a Casa aqui, foi um ambiente predominantemente masculino. E fomos quebrando esses muros, ocupando o nosso espaço e trazendo mais e mais mulheres. E hoje temos orgulho de estar aqui com as Gurias, com as Gralhas, inclusive, ajudamos a surgir, porque no começo o nosso grupo era o mais antigo. A Natália veio conversar comigo, a Gabriele veio conversar comigo para saber como unir mulheres em prol do futebol, porque, realmente, não é fácil. Enfrentamos inúmeros preconceitos, inúmeras dificuldades, desde o achar que não estávamos lá para torcer, achar que tínhamos outros interesses. E, aos poucos, fomos mostrando o que estávamos fazendo ali, que também tínhamos nosso lugar. Então, hoje é muito feliz estarmos juntas, fazendo essa ação juntas. Não é a primeira ação que fazemos juntas, porque desde que elas surgiram já nos preocupamos com isso, mas foi a maior ação que fizemos juntas até hoje. A arrecadação foi extraordinária. Fizemos até uma competição interna de quem arrecadava mais. E com isso motivava, falava: *Oh, as outras arrecadaram mais, cadê, vamos doar*. Por isso que conseguimos tantos absorventes para um problema que é tão importante. Dentro do nosso grupo temos uma integrante que também tem um coletivo, menstruou. Então, já havíamos feito ações nesse sentido, mas essa aqui foi muito mais grandiosa. E, com esse envolvimento do poder público e com tudo que a Deputada Cristina falou, nem fazíamos ideia de tudo isso, da taxa de impostos e realmente é muito difícil, porque todas menstruamos, mas não temos essa dificuldade, não temos esse problema. Inclusive, até é um assunto que vocês responderam, mas surgiu na nossa rede social, que uma pessoa comentou que ela não se sentia digna por menstruar, ela e todas as familiares dela. E aí até respondi: *Pode ser que não, mas tenho certeza de que você nunca abordou esse assunto com seu marido, com seu filho, com os homens que te cercam*, porque a menstruação é um tema tabu. Nunca falamos sobre. Quando falamos, usamos outras palavras. Não falamos

menstruação. Falamos: *Estou naqueles dias*. E não falamos sobre. E passamos por isso mês a mês. E temos dor também. Às vezes, tem pessoas que têm fluxo maior e têm problema com isso, mas temos condições, temos acesso às coisas, enquanto muitas mulheres realmente não têm, têm essa dificuldade e precisam da nossa ajuda. Que bom saber que a Assembleia aqui está se mobilizando, criando leis que busquem realmente que seja acessível, porque não é artigo fútil, é artigo de necessidade primordial para todos nós. Então, quero agradecer, mais uma vez, e dizer que nós, como torcedoras, estamos muito inseridas, tanto na política quanto na sociedade, porque o futebol faz parte da sociedade. E vimos de uma semana muito triste para o futebol paranaense, quando houve brigas absurdas, tanto na torcida do Athletico, quando na torcida do Coritiba. E estamos aqui cada uma com suas cores, com as suas camisas, mostrando que não precisamos ser inimigas. Já estamos juntas desde o surgimento de todos os grupos e enfrentamos as mesmas trincheiras, porque os problemas que enfrentamos no estádio, na vida e na sociedade são os mesmos, independentemente do time que escolhemos, das cores que a gente vista, é óbvio, em campo cada uma defende o seu, mas saindo dali não tem por que. Não vou matar a Natália porque ela torce para um time diferente do meu, não vou brigar e não vou agredi-la. E precisamos trazer isso para a sociedade. Que as pessoas entendam que o futebol não é para ter essa rivalidade toda, essa morte e tudo isso que está acontecendo, porque é muito absurdo. Isso afasta as famílias, faz com que as pessoas fiquem com medo. Dentro do grupo já vemos mulheres que têm filho dizendo: *Não vou mais levar meu filho, tenho medo, já não vou a determinado jogo*. Está errado. Não é isso que esperamos. Então, mais uma vez, agradeço. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Cumprimentar e agradecer mais uma vez a participação da Milene Szaikowski. Muito obrigado. Representando o coletivo Atleticaníssimas. Com a palavra, na sequência, amigos e amigas, senhoras e

senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, a representante do Coletivo Gurias do Couto, a querida Natália Oliveira. (Aplausos.)

SR.^A NATÁLIA OLIVEIRA: Boa noite a todas e todos. Primeiramente, gostaria de saudar todas que estão aqui. É muito bonito ver uma Casa como a Assembleia Legislativa com tantas mulheres em uma terça-feira à noite. Então, muito obrigada, Deputada Cristina Silvestri, por proporcionar isso aqui. É uma luta que não fazemos nem ideia do quanto já foi debatida. Nós, ali do Gurias do Couto, desde o nosso nascimento, já nos vimos como um grupo político, porque viver é um ato político. E estar aqui hoje nesta Casa traduz isso. Estamos aqui realmente traduzindo o que somos. O ideal do Gurias do Couto, acredito que das Gralhas e das Atleticaníssimas é o mesmo, queremos trazer pautas para a sociedade, porque o futebol é um organismo vivo da sociedade, ele não está descolado da sociedade em momento algum. E nós, como mulheres, vivemos certas coisas no futebol que percebemos que estão mais latentes lá dentro, mas são coisas que vivemos em qualquer outro espaço. A Deputada muito bem falou aqui que este é um espaço predominantemente masculino, infelizmente isso é uma verdade. Então, nesta noite que estamos aqui reunidas, os três times da capital também, é uma coisa muito bonita. A Mi pontuou muito bem. Tivemos uma semana, não só agora, mas sempre temos episódios tristes no futebol. Então, que bom que estamos aqui hoje, porque podemos mostrar o outro lado do futebol, do quando somos capazes juntas. Então, este é o momento de agradecer em nome das minhas companheiras do Gurias do Couto por estarem aqui e contar um pouquinho da fundação do grupo. O grupo nasceu em 2019 justamente pela vontade latente, não só minha que formei o grupo, mas por todas as outras mulheres que estiveram lá desde o início e as que chegaram depois, e tenho certeza de que muitas ainda vão chegar para trazer algumas pautas delicadas, e claro, torcer juntas pelo nosso time, é o que amamos, é o que gostamos de fazer. E é tão bonito quando algo, como o futebol, consegue nos unir. Hoje estávamos conversando como seria o nosso evento e acabamos nos emocionando muito por

perceber onde a nossa paixão pelo futebol e a nossa vontade de fazer a diferença nos trouxe. Então, hoje conseguimos apoiar uma lei. Hoje conseguimos trazer este debate para um mundo diferente, que não é só uma Casa Legislativa, aqui existe muitos debates que não chegam à sociedade infelizmente, porque quando falamos desse assunto todas aqui sentiram, viram a mesma coisa, as pessoas falando: *Nossa, não sabia que isso era um problema de saúde pública, não fazia ideia*. Então, isso aqui é uma oportunidade e muitas outras que podemos ter para fazer a diferença na sociedade. Gostaria de pedir licença a vocês para ler um texto que elaboramos hoje, porque veio do coração, para conseguir falar para vocês sobre o Gurias do Couto. “O Gurias do Couto nasceu com um propósito de aproximar as mulheres do Coritiba e o Coritiba de suas mulheres. Não é como se já não víssemos centenas de mulheres vivendo o Coritiba, pelo contrário, a nossa torcida feminina sempre foi expressiva no Couto Pereira e ativa na história do clube. Antes de nós, muitas mulheres trataram de carpir o lote, tornando a nossa inserção nesse espaço predominantemente masculino mais democrático. O Gurias nasce da vontade de unir forças femininas em prol do Coritiba, mas também de outras pautas que julgamos essenciais, como essa ação muito nobre que nos trouxe aqui hoje. O Gurias também nasce da inquietude. Não podemos mais tolerar determinados comportamentos e não possuir meios para demonstrar a nossa indignação. Agradecemos ao Coritiba, por acolher o movimento desde a sua fundação. Agradecemos também à torcida, por caminhar conosco em nosso propósito. E, por fim, gostaríamos de agradecer a todas e todos que acreditam no mesmo propósito ideal do Gurias. Só temos a agradecer por confiarem em nós. Seguiremos sonhando e realizando por um mundo cada vez menos desigual.” Muito obrigada. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Muito obrigado, Natália Oliveira, representante do Coletivo Gurias do Couto. E para podermos passar a palavra e ouvir a mesma saudação com o mesmo carinho, senhoras e senhores, representante do Coletivo Gralhas da Vila, a nossa querida Simone Beatrice Cherobim Rugilo. (Aplausos.)

SR.^A SIMONE BEATRICE CHEROBIM RUGILO: Obrigada. Boa noite a todas. Ah que bom, não é, a todas! Venho de uma família que é muito política. Aprendi que a política é o respirar. Respiramos política. Desde o momento em que você nasce você está ali fazendo concessões e isso é fazer política. E aprendi isso dentro da minha casa. E é um orgulho muito grande estar hoje aqui representando as meninas. Foi um convite que saiu assim meio de surpresa. Então, foi muito legal. As meninas também escreveram um texto. Então, vou ler o texto para ficar menos emocionada: “Com o objetivo de aproximar torcedoras que se afastaram do estádio, criar um grupo de apoio e lutar pelas mudanças do cenário atual dos estádios em relação às mulheres, as Gralhas da Vila iniciaram suas atividades em outubro de 2019. Esse coletivo se fortaleceu não apenas na internet, mas também nas arquibancadas. O crescimento foi rápido e agora prestes a completar o terceiro ano de vida, já temos muito o que comemorar. Assistir aos jogos com tranquilidade se tornou apenas mais um entre tantos objetivos que esse grupo vem alcançando. Bastante difundido entre a torcida paranista, já promovemos mais de 12 ações sociais em benefício da mulher – das quais vale muito à pena destacar. Em 2020 foi realizada a primeira campanha de arrecadação de valores para a compra de material de higiene e beleza para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Naquela ocasião, os números da arrecadação permitiram a compra de itens como escovas de dente, conjuntos de *lingerie*, pastas de dente, desodorantes, shampoos, condicionadores etc. De forma independente, uma campanha também voltada à higiene – especialmente à questão da dignidade menstrual – foi realizada no primeiro aniversário do coletivo. Ao tomar conhecimento de que algumas reclusas estavam utilizando miolo de pão e jornal como absorventes, o Coletivo toma a iniciativa de arrecadar valores para a compra de absorventes que, mais tarde, foram enviados às penitenciárias de Piraquara e Rio Branco do Sul e também à Delegacia da Mulher, beneficiando muitas mulheres. No início deste ano, diante da grande e crescente dificuldade financeira que vem acometendo cada vez mais pessoas, as Gralhas da Vila, entendendo que o lazer também é questão de dignidade, uniram-se e

conseguiram valores suficientes para promover a associação e quitação anual do Plano de Sócio Torcedor para várias torcedoras. Como Coletivo, nunca olhamos só para nossas participantes simpatizantes. Esse olhar sempre foi a chave para ações sociais de resgate, de autoestima e autoconfiança. A mulher que se sente bem consigo mesma tem mais condições de gerir suas emoções, estando mais preparada para evitar e também reagir a situações de violência, abusos e vulnerabilidade. Ainda durante esses quase três anos de existência, ocorreram muitas ações voltadas ao desenvolvimento pessoal, por meio de trocas no dia a dia – tanto em relação ao grupo, como também ações de reflexão individual, como atos e conversas de apoio, suporte emocional, suporte em casos de assédio e direcionamento sobre agressões. Junto ao Clube, intensificamos a busca no que diz respeito às mudanças internas e na estrutura do estádio. E, claro, como torcedoras fiéis que somos, muitas vezes nos mobilizamos em viagens para acompanhar o time de forma segura e tranquila. Cada vez mais mulheres se juntam a nós e cada vez mais ocupamos mais espaços nos estádios e nas dependências dos clubes de futebol. Agradecemos a oportunidade de falar sobre a nossa história e sobre quem somos, pois é importante que esses espaços sejam cada vez mais cedidos aos coletivos femininos para que, enfim, todos entendam que o lugar de mulher é onde ela quiser. Não queremos nenhum direito a mais, queremos apenas os mesmos direitos.” Obrigada. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Simone Beatrice Cherobim Rugilo, representante do Coletivo Gralhas da Vila, obrigado pela participação também e às queridas que estão conosco. Senhoras e senhores, com a sua licença e permissão, Deputada Cristina Silvestri, passaremos a palavra à representante do Coletivo Igualdade Menstrual. Com a palavra, Adriana Bukowski. (Aplausos.)

SR.^A ADRIANA BUKOWSKI: Boa noite. Gostaria de agradecer essa oportunidade, Deputada Cristina, a todas aqui da Mesa pelo apoio às meninas dos Coletivos. Agradecer também a todos que apoiaram para que esta Sessão fosse real e tivesse acontecendo agora. Agradeço também aos convidados e às

convidadas que puderam comparecer e aos que estão assistindo pela internet. Agradeço a todos que acompanham nosso trabalho, nossa atuação, agimos firme aí como um Coletivo desde o começo do ano passado, mas o projeto surgiu no final de 2019. Como hoje mesmo comentei com uma pessoa, foi um sonho, acho que foi pela internet, que foi um sonho que sonhei sozinha e hoje virou uma luta coletiva. Com certeza só quis lutar porque tive essa mesma luta que era causa de outras pessoas. Somos inspirados e inspiramos outras pessoas nas lutas. Também escrevi um pouco aqui, porque senão fico muito emocionada e acabo me perdendo. Vou ler aqui, estamos emocionadas hoje. Realmente, também enche o coração de gratidão ver tantas mulheres reunidas por uma mesma causa. Para uma causa que é um sonho meu – que é impedir que as mulheres deixem de ser tudo que elas sonham, de tudo que elas podem ser por causa de algo que elas não escolheram, que é a menstruação não é. Então, que isso não impeça ninguém, nenhuma mulher, nenhuma pessoa que menstrua de chegar aonde quiser chegar. Mais uma vez agradeço a todos pelo apoio, em nome do Coletivo, nosso Coletivo Igualdade Menstrual. Falávamos muito o nome “pobreza menstrual”, antes, e agora temos falado muito em igualdade menstrual, que é nossa luta. Essa luta é contra a pobreza e é pela igualdade. Como todos sabem, a Deputada Cristina já comentou, mas a pobreza menstrual é baseada em pelo menos três fatores que a definem: que é a falta de absorvente, itens básico de higiene; a falta de saneamento básico, água potável e estrutura – como banheiros em condições de uso nas escolas, nos trabalhos e também em todos os locais que as pessoas frequentam. Em casa, principalmente. E o terceiro ponto seria a falta de educação menstrual. Muitas vezes nos encontramos fora, nós todas aqui nos encontramos fora do primeiro e do segundo item, mas dentro totalmente do terceiro item, porque o tabu está dentro das nossas casas, na nossa rotina, no nosso trabalho, nas torcidas, nos nossos grupos. Esse tabu impede que a educação e informações verdadeiras sobre a menstruação cheguem a todas as pessoas. E por isso a menstruação acaba sendo uma coisa muito negativa na vida das pessoas que menstruam e na vida das pessoas que convivem com

peessoas que menstruam. Não queremos falar de menstruação, não é, isso é independente de classe social, é independente de instrução e é um dos nossos focos também, porque para acabar com a pobreza menstrual não é apenas doar, não é apenas resolver o problema do saneamento, que são dois problemas bem grandes que lutamos para resolver, mas também levar a educação. Como foi comentado aqui, vamos levar essas doações de vocês nas escolas, como já temos feito. Vamos até às escolas e levamos palestras educativas, rodas de conversa, debate, e temos encontrado um público muito sedento por informação, porque a menstruação é natural, mas não é falado sobre isso em nenhum lugar: nem na escola, nem em casa, nem no consultório médico e tem que ser falado em todos os lugares, porque é uma coisa que vivemos todos os dias. As leis que já foram propostas e aprovadas aqui, nesta Casa, são um marco no combate à pobreza menstrual no Estado do Paraná. Realmente, como a Deputada Cristina citou, ainda temos uma grande batalha pela frente, que é fazer com que essas leis sejam executadas mesmo, de fato. E o poder do povo, não é, a pressão popular que vai nos ajudar a conseguir que essas leis sejam executadas. Mas um primeiro passo foi dado. Muitas vezes pensamos: *Ah, arrecadamos 28 mil absorventes. Isso não resolve o problema da pobreza menstrual nem em Curitiba, nem em um bairro*, não é, não resolve, ajuda muito. E o que mais ajuda é trazer esse debate para esta Casa, para esta Mesa. A maior importância das campanhas não é o número de absorventes que sejam arrecadados, mas quantas pessoas ouvirem falar sobre esse assunto. Como foi citado aqui, muitas mulheres não se sentem indignas por menstruar, mas muitas mulheres não têm a dignidade para viver porque não têm como lidar com sua menstruação; não têm dignidade para estudar, para trabalhar, para pegar um transporte, para sair de casa ou até para permanecer em casa de forma digna e saudável. A nossa atuação desde 2021, como falei, tem sido coletiva. Então, temos várias pessoas, vários integrantes do Coletivo que atuam de diferentes formas. Agradeço muito aqui às meninas que estão aqui presentes: à Carine, à Francine e à Andressa. A Andressa está sempre muito presente em todos os espaços, desde o começo. Ela

foi a primeira integrante do Coletivo. Também agradeço ao André que não está aqui presente, que também é integrante do Coletivo, e agradeço, e muito, um agradecimento muito especial ao meu marido Jonas e aos meus filhos que me apoiam e me ajudaram a realizar esse sonho que é estar aqui hoje recebendo essa homenagem com as minhas colegas, com as minhas amigas, com as minhas companheiras de luta. E a homenagem é muito bem-vinda e é muito gratificante, muito emocionante, mas, acima de tudo, poder falar aqui sobre esse assunto e poder ver esta Casa tão cheia de mulheres é mais um sonho. É mais que um sonho. Nós, do Coletivo, acreditamos que essa luta tem que ser lutada junto. Não só por nós que estamos vestindo essa camiseta, que fazemos parte ali do dia a dia do trabalho, mas por todo mundo que acredita que a mulher, que a pessoa que menstrua merece ter todos os seus direitos. Menstruar é natural, não deve ser um motivo de vergonha ou inabilidade educacional, profissional e social. Então, a menstruação não deve afastar ninguém de suas potencialidades. Agradeço mais uma vez em nosso nome, que somos voluntários, a vocês que têm exercido um grande papel no Poder, às meninas dos Coletivos que têm feito essa campanha tão bonita e também mais uma vez dar esse exemplo de solidariedade verdadeira, que é uma mulher apoiar a outra, independentemente de opiniões, de time, de partido, mas lutar pela causa que é a mulher. É isso. Acho que só tenho a agradecer e pedir que continuem levando essa causa, que não acabe aqui hoje, mas que vocês possam seguir o nosso trabalho, seguir a nossa atuação por meio do nosso Instagram e que vocês possam continuar participando, engajando-se nessa causa individual e coletivamente. Sabemos que todo o trabalho que fazemos sozinho é bom, mas quando fazemos juntos ele se torna algo muito maior. Muito obrigada! (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Ouvimos a Adriana Bukowski, representante do Coletivo Igualdade Menstrual. Aproveitando para cumprimentar familiares que estão aqui também da nossa Adriana e familiares das nossas convidadas especiais. Com a palavra neste instante, podemos dizer cumprimentando toda a

equipe da Deputada Cristina Silvestri, que muito se empenhou, não é, Deputada, para a realização deste encontro e para a arrecadação também de todo esse suprimento, vamos dizer assim, de 28 mil unidades de absorventes, podemos dizer que ela não é o braço direito, é a mão direita na Procuradoria Especial da Mulher aqui na Assembleia Legislativa do Paraná, com a palavra, a Dr.^a Alessandra Abraão.

DR.^A ALESSANDRA ABRAÃO: Boa noite a todas e a todos! Inicialmente, agradeço a oportunidade de compor esta Mesa, em um dia inédito para Assembleia Legislativa do Paraná. Na pessoa da Deputada Cristina Silvestri, nossa Procuradora da Mulher, saúdo às demais integrantes da Mesa e todas aqui presentes, em especial as homenageadas da noite. A Sessão Solene de hoje é sobre um tema que durante muitos anos foi tratado como tabu, em vez de ser pautado como um tema de saúde. E sendo a Procuradoria da Mulher um órgão de atenção ao direito das mulheres, nada mais coerente que levante o debate sobre esse e outros temas ligados ao universo feminino. Além da legislação de combate à pobreza menstrual, outros exemplos de direito das mulheres, constantemente abordados na atuação da Procuradoria, são aqueles trazidos na *Lei Maria da Penha*, na *Lei de Violência Política de Gênero*, na *Lei de Combate à Violência Obstétrica*, entre outros. A luta para que esses direitos sejam respeitados não é fácil. É só observarmos o que a pandemia e a atual crise econômica fizeram na vida das mulheres. Peço licença para ler uma parte do que foi noticiado, ontem, por alguns jornais: “As mulheres foram as primeiras a serem demitidas durante a atual crise, o que levou a perda de uma série de direitos fundamentais, com destaque para a segurança alimentar, que é a garantia de acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para a sobrevivência. Os economistas já estudam o fenômeno que chamam de “feminização da fome”: para quase metade da população feminina, ou seja, 50%, falta dinheiro para comprar comida. Já entre os homens, a proporção é menor, apontada em 26%.” A sociedade precisa entender que a desigualdade em

homens e mulheres existe e por isso ações afirmativas, legislações sobre direito das mulheres e políticas públicas voltadas às mulheres são necessárias, não são privilégios, afinal, não existe privilégio quando existe desigualdade. Como eu disse, a luta é difícil. Entretanto, não vamos desanimar. Estamos aqui unidas e somos incansáveis. Acreditem: alcançar a vitória neste jogo da vida é certa, é questão de tempo, e vamos torcer juntas para que seja de goleada. Obrigada! (Aplausos.)

SR.^A PRESIDENTE (Deputada Cristina Silvestri): Neste momento, daremos início à entrega das Menções Honrosas aos Coletivos Igualdade Menstrual, Atleticaníssimas, Gurias do Couto e Gralhas da Vila. Solicito ao Mestre de Cerimônias que proceda à leitura dos termos das homenageadas.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Com a sua licença e permissão, Deputada Cristina Silvestri, proponente desta belíssima Sessão Solene. Senhoras e senhores, a Menção Honrosa a ser entregue às nossas homenageadas contém os seguintes dizeres: *“A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição da Procuradora Especial da Mulher, Deputada Estadual Cristina Silvestri, aprovada pelo Plenário desta Casa de Leis do povo do Paraná, concede votos de louvor e congratulações aos Coletivos, promovendo sempre educação e acesso aos produtos de saúde menstrual às pessoas em situação vulnerável, para a construção de uma sociedade cada vez mais justa. Curitiba, 14 de junho de 2022.”* Assina: Deputada Cristina Silvestri. Convido V.Ex.^a, Deputada, e as autoridades que a acompanham na Mesa e as nossas homenageadas para que venham aqui à frente para que possamos proceder à entrega das homenagens. Cumprimentando mais uma vez os nossos amigos e amigas da *TV Assembleia*, toda a equipe da *TV Assembleia* e das redes sociais, cumprimentando os jornalistas, os fotógrafos, na pessoa da Dálie Felberg, que é nossa fotógrafa oficial aqui da Casa de Leis do povo do Paraná, que vai fazer os registros todos desta cerimônia. Cumprimentando o Rafael Goulart do som e toda a equipe, o Ângelo Gabriel. Muito bem. Vamos cumprimentando as senhoras e os senhores,

com ênfase em nossas homenagens, senhoras e senhores. Neste instante, recebe a homenagem das mãos da Deputada Cristina Silvestri o Coletivo Atleticaníssimas, representado pela querida Milene Szaikowski; na sequência, a Deputada Cristina Silvestri homenageia o Coletivo Gralhas da Vila, na pessoa da Simone Beatrice Cherobim Rugilo; e, neste instante, a Deputada Cristina Silvestri homenageia o Coletivo Gurias do Couto, na pessoa da Natália Oliveira; agora, a representante do Coletivo Igualdade Menstrual, a queridíssima Adriana Bukowski (Todas recebem a Menção Honrosa.)

Lembrando, amigos e amigas, que conseguimos coletar mais de 28 mil unidades de absorventes nesse grande esforço, nesse grande clássico envolvendo as mulheres de Curitiba e do Paraná e os Coletivos à frente. Enquanto cumprimentamos todas e todos, mais uma vez agradecendo sobremaneira a todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*. Obrigado pelo carinho da audiência. Com a palavra, senhoras e senhores, neste instante, para a conclusão desta efeméride, deste nosso importante encontro, desta Sessão Solene, cujo tema “Juntas pela Dignidade Menstrual”, com a palavra a Presidente da Sessão, proponente desta Sessão Solene, Deputada Estadual Cristina Silvestri.

SR.^A PRESIDENTE (Deputada Cristina Silvestri): Bem, quero mais uma vez agradecer por este momento histórico, pela união das três maiores torcidas do Paraná por uma causa, que são as mulheres em vulnerabilidade. Muito obrigada mesmo! Estou emocionada por este momento e quero agradecer a presença das autoridades, dos amigos, dos familiares das nossas homenageadas, da imprensa, dos telespectadores da *TV Assembleia* em todo o Paraná, bem como dos demais que compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo do Estado do Paraná. Convido todos para ouvirem o Hino do Paraná, após declaro encerrada a presente Sessão Solene.

(Execução do Hino do Estado do Paraná.)

“LEVANTA-SE A SESSÃO.”

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18 horas.)